



IGREJA
ADVENTISTA
100 SETIMO DIA

QUEBRANDO o SILÊNCIO

Violência



**ACABE
AGORA
COM ISSO**

27 de agosto de 2011

QUEBRANDO o SILÊNCIO

Dia de Ênfase na Prevenção Contra o Abuso e a Violência

“Se não tiver amor, nada serei”

Autor do Sermão:

Pr. Jaime Wolff

Psicólogo e Capelão Escolar da Associação Paulista Sul

Apoio e Divulgação

Sônia Rigoli Santos – UCB

Débora Silva – UCOB

Sara Lima – UEB

Rosecler Queiroz – UNEB

Cybelle Florêncio – UNB

Analu Zahn - UNOB

Denise Lopes – USB

Coordenação

Departamento do Ministério da Mulher da

Divisão Sul-Americana da IASD

Editoração

Arte: Casa Publicadora Brasileira

Diagramação: DSA Media Center

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ORDEM SUGESTIVA DO CULTO

Prelúdio Musical

Entrada da Plataforma

Doxologia

Oração de Invocação

Dízimos e Ofertas

Cânticos Pelas Ofertas

Oração de Dedicção das Ofertas

Hino de Louvor:

Oração Intercessória

Adoração Infantil: **O Poder da Língua**

Música Especial

SERMÃO: “**Se não tiver amor, nada serei**”

Hino de Consagração:

Bênção Final

Hino de Despedida

Poslúdio

O PODER DA LÍNGUA

Conheça mais: Números 12:1-15.

Objetivo: Ensinar sobre o poder da língua. O prejuízo ou o bem que se pode fazer com ela.

Encenação: Uma irmã idosa entra, saindo de trás da plataforma, de modo que as crianças tenham tempo de vê-la. Ela chega usando trajes típicos do Israel Antigo. Ela entra com uma bengala ou um pau longo. Ao se aproximar, senta-se diante das crianças.

Recomendação: Que essa senhora idosa seja a mesma a contar a história.

HISTÓRIA

Queridas crianças, quantos de vocês têm um irmão menor? Eu já tive dois menores que eu. Sofri muito quando era pequena. Parecia que tudo era melhor para meu irmão mais novo. Seu nome era Moisés, porque foi salvo das águas pela filha de Faraó. Ele era mais mimado que eu, porque só estaria conosco até os doze anos. O que mais me doía era que parecia ser o preferido da mamãe. Isso deixava o meu coração muito triste. Quando crescemos, Deus nos deu uma responsabilidade e também parecia que Ele tinha uma preferência

especial por meu irmão. Deu-lhe o cargo de cuidar de todo o povo. Ele guiava muita gente. Bastava dar uma ordem e todos obedeciam. Porém, a mim ninguém dava importância. Parecia que eu não existia. Eu que cuidei dele e o ajudei quando era pequenino, mas parecia que isso não tinha nenhum valor. Um dia, eu não suportei mais. Comecei a usar isto (*aponte para sua língua.*) Para que serve a língua? Bem, para saborear as comidas e também para falar. Eu comecei a falar contra o meu irmão. Meu outro irmão, Arão, começou a falar também, um pouco influenciado por mim. Todo o povo de Israel começou a nos ouvir. Nós dizíamos que era injusto que Moisés tomasse todas as decisões. Começamos a rir dele, porque meu irmão era gago e não falava tão bem. As pessoas riam com essas coisas. E sabem o que aconteceu? Comecei a me sentir bem. Cada vez que falávamos de meu irmão, e de um modo muito feio. Porém, um dia... Em um triste dia, Deus quis me dar uma lição. Certa vez, eu despertei e vi que tinha todo o meu corpo coberto de manchas. Eu me assustei muito. Sabia o que isso significava. Deus falou com meu irmão e lhe disse que eu estava leprosa. Que me deixassem e continuassem a caminhada. Mas sabem, meu irmão, mesmo sabendo o que eu estava fazendo, com certeza, ficou triste muitas vezes, orou a Deus para que eu ficasse curada. E todo o tempo em que eu estive doente, mais de sete dias, o povo não continuou a viagem pelo deserto. Em todo esse tempo, meu irmão Moisés se preocupou para que nada me faltasse. Então, eu me dei conta de quão errada eu estava. A língua pode fazer muito bem, mas também pode fazer muito mal.

APELO

Sabem crianças, o controle da língua depende de cada um de vocês. Desejo que vocês a usem da melhor maneira possível e que não sigam o meu exemplo. Quando forem falar, lembrem-se de mim: Miriam. E entendam que devem falar com sabedoria, jamais prejudicando alguém.

“SE NÃO TIVER AMOR, NADA SEREI”

Texto: ...“se não tiver amor, nada serei”... (1 Cor. 13:2 u.p.).

INTRODUÇÃO

Do exemplo e ensinos de Jesus Cristo, um tema se destaca acima dos demais: É a importância do amor nos relacionamentos.

É o elo da corrente que nos une, é o elemento que traz dignidade e segurança entre as pessoas.

O apóstolo Paulo conseguiu, com maestria, destacar a importância do amor na constituição saudável do ser humano. Ele afirma que sem o amor, nada somos (Leia 1 Cor 13:1-3).

Distante das instruções do Criador, os homens tornam-se concorrentes entre si; e o próximo parece uma ameaça à sua sobrevivência.

O homem foi criado como um ser social. A distância de Deus e a consequente falta do amor geram insegurança nos relacionamentos, fazendo crescer a hostilidade e a violência entre as pessoas.

Sem o princípio do amor a reger nossa vida, corremos o risco de nos tornarmos mais bárbaros que os próprios animais.

A VIOLÊNCIA ESTÁ DOMINANDO

Em todas as instâncias da vida, percebemos a violência a descaracterizar as pessoas, destruindo-lhes a nobreza interior e arranhando os relacionamentos.

Quanto mais cercado de pessoas, mais inseguro sente-se o homem, como alguém temeroso de afogar-se em meio a um oceano de pessoas.

Falando à luz da Palavra de Deus, a violência é resultado do pecado que, trazendo desarmonia ao ser interior, o faz agir contra o Criador, contra si próprio e contra seu semelhante.

A sociedade como um todo é vítima, de uma ou de outra forma, da violência que ronda os relacionamentos humanos. Desde as guerras armadas até as pequenas discussões familiares, evidenciam nossa índole de nos sobrepormos ao outro.

A violência denunciada e combatida é apenas a «ponta do iceberg» de uma realidade amarga e infeliz na qual vive um universo silencioso de pessoas.

EXISTE MAIS VIOLÊNCIA DO QUE PARECE

Pode existir violência em seu ambiente?

Essa realidade pode estar bem mais próxima de nós, do que imaginamos. Ela pode estar presente em nossos relacionamentos, ora nos fazendo agressores, ora nos impondo dor, silêncio e submissão.

Tudo aquilo que fere um coração, que o faz temer, tremer e descreditar de si mesmo ou de outros, tudo o que desestimula o indivíduo a crer no futuro e rouba-lhe a esperança é violência!

QUE VIOLÊNCIA É ESSA?

Violência Velada!

Sempre que alguém mais frágil e indefeso, especialmente criança, é submetido a humilhações, zombaria, e/ou agressões físicas ou verbais por crianças maiores, grupos ou pessoas mais fortes, que o fazem sentir-se intimidado e sem condições de reagir, caracteriza-se a violência.

Muito comumente esse tipo de violência vem mascarado como uma forma de “brincadeira”, o que a faz socialmente tolerável e muitas vezes popular, inclusive no ambiente familiar.

Mesmo que não haja um arranhão sequer... As palavras, o desprezo e o isolamento, acontecendo diversas vezes, tendem a cortar o coração. Podem deixar cicatrizes fortes e profundas a ponto de sangrar a alma por anos a fio, podendo fazer, por “hemorragia”, esvaír-se a crença em si, o ânimo e a motivação para a vida.

Por mais que essas condutas sejam antigas, só há cerca de 15 anos temos nome para esse tipo de violência que desmerece os relacionamentos por meio de zombaria, gozação, ofensa e humilhação. Chama-se BULLYING.

Bullying é esse desprezo e chacota em cima dos mais fracos. Aquilo que para muitos parecia algo “normal”, brincadeira de criança, coisa de adolescente, é altamente nocivo, trazendo sofrimento emocional intenso... É hoje crime previsto em lei!

BULLYING é uma palavra em inglês, que traz o sentido de zoar, gozar, tyrannizar, ameaçar, intimidar, humilhar, isolar, perseguir, ignorar, ofender, bater, ferir, discriminar e colocar apelidos maldosos.

O ataque costuma ser dirigido a quem é, **de alguma maneira, diferente**: os gordinhos, os magrelas, os maus esportistas, os *nerds*, os mais pobres, os riquinhos, “o bom”, os que apresentam algum tipo de deficiência ou sotaque...

Enfim, qualquer detalhe em que possa caber um apelido, um rótulo que sirva para gracejos ou chacota por parte dos colegas, gerando desprezo e humilhação.

É característico que isso aconteça quando há desigualdade entre as partes, a vítima é mais fraca e não sabe como se defender.

A verdade é que esse padrão de comportamento está longe de ser inocente!

A vítima vira uma peteca. Todos batem, seu nome vai de um lado para o outro, sem que possa reagir. Isso envolve muitas pessoas e tem continuidade no tempo.

O *bullying* trata-se de um distúrbio que se caracteriza por agressões morais e/ou físicas repetitivas, levando a vítima ao isolamento, à queda do rendimento escolar, a alterações emocionais e à depressão.

Os efeitos do poder degenerador dessas condutas tornam-se tão devastadores que, em não raros casos, levam uma criança ou adolescente a cometer atos insanos, como se vê nas manchetes dos noticiários eventualmente.

VEJA ALGUNS FATOS

Em janeiro de 2003, Edimar Aparecido Freitas, de 18 anos, na pacata cidade de Taiuva (SP), invadiu a escola onde havia estudado, com um revólver na mão e atirou contra 50 estudantes, ferindo gravemente cinco alunos e, em seguida, matou-se, após anos de ridículas rizações. Ele era obeso na infância e adolescência, e foi motivo de piada entre os colegas por muito tempo.

Em Remanso, na Bahia, em fevereiro de 2004, um adolescente de 17 anos, armado com um revólver, matou um colega de 13 anos e a secretária da escola de informática onde estudou. O adolescente foi preso. O delegado que investigou o caso disse que o menino sofria algumas brincadeiras que ocasionavam certo rebaixamento de sua personalidade.

Em Petrolina (PE), uma adolescente e seu colega asfixiram uma garota de 13 anos, por ser alvo de apelidos pejorativos.

O perito argentino destacou a severidade da perseguição, que chega a produzir estresse pós-traumático. A partir de dados dos Estados Unidos e da Europa, um cálculo sugere que na Argentina 240.000 adolescentes estariam sofrendo síndrome de *bullying*, cujos riscos são o ausentismo escolar, as lesões graves, a fuga do lar, a tentativa de suicídio e o abuso de álcool, drogas e cigarro. Desses, 16.140 tentariam suicidar-se pela perseguição permanente, 22.885 sofreriam lesões severas e 41.193 faltariam ao colégio para evitar a perseguição.

Intentar contra a vida daquele(s) que o molesta(m), dar cabo à

própria vida por meio do suicídio, abandonar os estudos, desenvolver distúrbios de personalidade e comportamento, ser vítima de depressão ou outras instabilidades emocionais são algumas consequências.

O QUE FAZER?

“Todo o ser humano foi comprado por preço, e, como herança de Deus, tem certos direitos, dos quais ninguém o deve privar” (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros, p. 281).

Algumas estratégias têm sido adotadas para proteger e prevenir o alastramento desse mal e suas consequências.

As escolas procuram orientar seus alunos. Montam estratégias para coibir tais ações e disciplinar os alunos que insistem em “brincar” de humilhar os outros.

A Igreja Adventista, por meio do programa Quebrando o Silêncio, vem fazendo esforços para que as famílias sejam poupadas da violência que reina na sociedade.

Existem outros movimentos que também procuram poupar o sofrimento de crianças e adolescentes que também merecem nosso apoio.

Mas esses esforços só trarão resultados se você: pai, mãe, irmão mais velho, aluno da escola, perceber o seu papel.

Mas não se esqueça, pode estar acontecendo BULLYING em sua própria família.

Essa violência “velada” na família chega a 18% dos casos registrados (nas escolas chega a 45%).

Nem sempre as situações são claras, mas a pessoa atingida amarga o desprezo e as humilhações.

“Minha mãe tem vergonha de mim”, fala a menina mais gordinha.

É comum uma criança de olhos azuis ser coberta de elogios e não se falar nada do irmão de olhos castanhos. Só a mãe pode ajudar, valorizando os dois.

Precisamos trocar as “brincadeiras de mau gosto” pelo acolhimento, pelo abraço.

“Silenciai a má palavra... o linguajar em termos chulos, não deve ter lugar na família... Não admitais conversas tolas em vosso lar... pois a Testemunha Fiel pesa cada palavra, avalia cada ação, e declara: “Eu sei as tuas obras”. (Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 438).

OBSERVE AS CRIANÇAS

Mesmo que em nossa família não admitamos essas atitudes de desprezo, isso não isenta nossos pequenos de serem objeto dessas humilhações.

Você deve estar atento ao comportamento dos filhos, das crianças da igreja e do bairro. Observe suas mudanças de hábitos e personalidade, pois pequenos detalhes podem nos mostrar evidências de um sofrimento interior que esteja derrubando o mundo interior dessa criança ou adolescente, especialmente os mais frágeis.

A identificação precoce do *bullying* possibilita um abrandamento de seus efeitos, trazendo segurança ao pequeno, possibilitando-lhe a superação da angústia e a habilidade em lidar com as diferenças.

CONCLUSÃO

O Amor de Jesus, vivido e praticado por seus seguidores, é o grande bálsamo que cura a maldade do coração e traz paz à alma.

Precisamos desmotivar essas iniciativas, promovendo amor, aceitação, solidariedade e companheirismo em nossos ambientes.

Veja quantas vezes Jesus se deteve à beira do caminho, fazendo parar a multidão, para atender ao clamor das pessoas desprezadas e rejeitadas pela sociedade... Quantas vezes deu atenção individual àqueles que eram discriminados e sofredores...

Minha decisão

QUESTÕES BÁSICAS

BULLYING

O QUE É?

- a. Quem nunca foi zoadado ou zoou alguém? Todo mundo já participou, testemunhou ou foi vítima de zombaria. Não se trata de brincadeiras ou desentendimentos eventuais. São atitudes repetitivas executadas dentro de uma relação desigual de poder, contendo discriminação e difamação, provocando isolamento, causando intimidação, medo e danos morais.
- b. São “brincadeiras” como empurrões, fofocas, risadinhas, apelidos cruéis e constrangedores como “bola”, “rolha de poço”, “quatro-olhos”, acusações injustas, etc.
- c. Ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences considerados normais, fazer comentários maldosos, etc.
- d. Esses atos comprometem o pleno desenvolvimento do indivíduo, por suas consequências psicológicas, emocionais, sociais e cognitivas, que se estendem para além da faixa etária e período em que acontecem.

COMO ACONTECE?

- a. São todas as formas de atitudes intencionais e repetitivas que expõem, agridem ou ridicularizam o outro, que o caracterizam ou outras formas que causam dor e angústia.
- b. Nos ambientes mais sofisticados valorizam-se muito os bens materiais, como carro, tênis importado, etc. Não possuir algum desses bens pode ser motivo para perseguições. Já nos ambientes de baixa renda, a principal razão é a própria violência vivenciada cotidianamente pela comunidade.
- c. É alvo de *bullying* aquele que é diferente, indefeso e eventualmente mais frágil e tímido.
- d. Pode acontecer com o indivíduo que se destaca por extrema dedicação no que faz, por estudar bastante, tirar boas notas, ter amizade ou receber favores de algum adulto.
- e. Também são alvo aqueles que apresentam características físicas ou emocionais que chamam a atenção, tais como: ser muito gordo ou muito magro, muito alto ou muito baixo, ter queixo ou nariz mais alongado, cor e tipo dos cabelos, ser sensível ou emotivo, ter voz fanha, aguda ou estridente, etc.
- f. Muito comum nos ambientes físicos onde as pessoas se encontram regularmente, estendendo-se para o ambiente virtual, utilizando-se de celulares e internet, por meio de fofocas, difamações, fotografias montadas e nas redes sociais (Orkut e outras).

ONDE ACONTECE?

- a. O maior índice de vítimas desse tipo de violência acontece no ambiente escolar, chegando a 70% dos registros.
 - i. Em pesquisas realizadas em escolas públicas e particulares no Brasil, em média, 45 % dos alunos estão diretamente envolvi-

- dos nesse tipo de violência, como autores ou vítimas do *bullying*.
- ii. A preocupação cresce à medida que se percebe que envolve crianças com faixas etárias cada vez mais baixas, nos primeiros anos de escolarização, podendo ocorrer a partir dos 3 anos de idade.
 - iii. A maior incidência está nas seguintes faixas etárias: Agressores entre 13 e 14 anos e as vítimas em torno de 11 anos.
 - iv. Os agressores são crianças e adolescentes de pouco comprometimento com os estudos e de baixo rendimento escolar que tendem a se encaminhar para os vícios e a violência na vida jovem.
- b. Na família, o índice chega próximo de 20%:
- i. Quando apelidamos alguém pelas suas características ou dificuldades (gordo, gago, branquelo, magrelo), quando desprezamos alguém pela preferência que temos por outro,
- c. Na vizinhança...
- d. No ambiente de trabalho:
- i. A violência entre colegas. A violência entre chefes e subordinados. Embora a violência física também tenha sido observada, foi a violência moral, denominada assédio moral, a que mais chamou a atenção da equipe.
 - ii. Um comportamento ofensivo, humilhante, que desqualifica ou desmoraliza, repetido e em excesso, através de ataques vingativos, cruéis e maliciosos que objetivam rebaixar um indivíduo ou grupo de trabalho.
 - iii. O assédio moral não tem nada a ver com uma administração rigorosa ou exigente, mas tem a ver, cada vez mais, com uma forma perversa de administrar.

“Os jovens de hoje são mais agressivos do que os das gerações anteriores”, afirma o psicólogo e pedagogo italiano, *Alessandro Costantini*.

O ALVO, A VÍTIMA

Características e circunstâncias que a envolvem

- a. “Os alunos-alvo são crianças ou adolescentes que são, sistematicamente, discriminados, humilhados ou intimidados por outros colegas. Geralmente eles têm poucos amigos, procuram se isolar do grupo e são identificados por algum tipo de diferença física ou comportamental. Além disso, têm dificuldades ou inabilidades que os impedem de buscar ajuda, são desesperançados quanto a sua aceitação no grupo e tendem a um comportamento introvertido”, palavras do Dr. Aramis Lopes Neto.
- b. O alvo de BULLYING são pessoas que sofrem as consequências dos comportamentos dos outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar atos danosos contra si.
- c. Quem sofre com o *bullying* é aquele que é indefeso, perseguido, humilhado, intimidado.
- d. São, geralmente, pessoas pouco sociáveis que sofrem caladas, por se sentirem impotentes para se defenderem.
- e. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos. Muitos passam a ter baixo desempenho escolar.
- f. Com o tempo, as vítimas se sentem solitárias, incompreendidas e excluídas.

CONSEQUÊNCIAS E MARCAS NA VÍTIMA

- a. As consequências para as vítimas são graves, promovendo o desinteresse escolar, o déficit de concentração e aprendizagem, a quebra do rendimento, o absentismo e o abandono escolar.

- b. No que concerne à saúde física, pode acarretar sérios prejuízos tais como a baixa na resistência imunológica, stress e sintomas psicossomáticos.
- c. Pode acarretar graves problemas emocionais e comprometer o desenvolvimento psíquico. É afetada a auto-estima, podendo levar à depressão e, em casos mais graves, ao suicídio.
- d. Em casos extremos, algumas vítimas executam planos de vingança, seguido de suicídio.
- e. i. Vale lembrar que os episódios que terminam em homicídio ou suicídio são raros e que não são poucas as vítimas do *bullying* que, por medo ou vergonha, sofrem em silêncio.
- f. As vítimas muitas vezes resistem ou recusam-se a ir para a escola, chegando a simular doenças. Trocam de colégio com frequência, ou abandonam os estudos.

OS AUTORES À MOTIVOS E CIRCUNSTÂNCIAS

- a. Famílias desestruturadas, pais que mimam os filhos sem determinar limites, ou relações afetivas de baixa qualidade onde há violência doméstica.
- b. Muitos deles já foram ou são vítimas de violência por parte dos progenitores.
- c. “Quando a criança representa o papel de bode expiatório para todas as dificuldades e mazelas na família, são as fontes mais comuns de autores ou alvos de *bullying*”, segundo Dr. Aramis Lopes Neto.
- d. Os agressores, com o objetivo de provocar mal-estar, de ganhar controle sobre a outra pessoa e demonstrar poder, se valem de sua força física, psicológica e sua popularidade para dominar, subjugar e colocar o outro sob pressão.
- e. Faz parte do perfil dos agressores a insegurança, que aparece em

forma de prepotência, a busca de chamar a atenção para si, a necessidade de pertencer a um grupo, de dominar, associados à inabilidade de expressar seus sentimentos e emoções.

- f. Indivíduos que geralmente não têm empatia frequentemente pertencem a famílias desestruturadas onde há pouco relacionamento afetivo. Seus pais exercem supervisão pobre sobre eles que usam e toleram um comportamento agressivo/explosivo para solucionar conflitos.
- g. Admite-se que os que praticam o *bullying* têm a tendência ao afastamento dos objetivos escolares, inclinação para a violência e, com o tempo, grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes ou criminosas.
- h. A razão? Nenhuma. Sadismo. Eles não vão com a cara da vítima. É preciso que a vítima seja fraca, que não saiba se defender. Se ela fosse forte e soubesse se defender, a brincadeira não teria graça.
- i. Os agressores são na sua maioria meninos (60%), mas as meninas são mais cruéis. Tramam fofocas e intrigas para excluir colegas, diz Cleo Fante, coordenadora do centro e organizadora do 1º Fórum Brasileiro sobre Bullying Escolar.
- j. O *bullying* já atinge 45% dos estudantes de ensino fundamental do país, seja como agressor, vítima ou em ambas as posições.
- k. De 2.000 alunos entrevistados, 49% estavam envolvidos com o *bullying*, sendo que 22% eram vítimas, 15% agressores e 12%, vítimas agressoras.

ASTESTEMUNHAS

- a. Calam-se ante o temor de se tornarem as próximas vítimas.

FLUTUAÇÃO VÍTIMA / AUTOR

- a. A identificação precoce do *bullying* possibilita um abrandamento de seus efeitos, trazendo segurança ao pequeno, possibilitando-lhe a superação da angústia e a habilidade em lidar com as diferenças.

ATITUDES PRÓPRIAS PARA A FAMÍLIA

- a. Dentre as causas desse tipo de comportamento, podemos citar os modelos educativos introjetados na primeira infância. O tipo de experiência vivenciada pela criança no ambiente familiar poderá predispor-la a tornar-se uma protagonista do fenômeno.
- b. Para o seu pleno desenvolvimento, a criança necessita sentir-se amada, valorizada, aceita, incentivada à auto-expressão e ao diálogo, principalmente na adolescência. Porém, a noção de limites precisa ser estabelecida com firmeza e com coerência.
- c. Especialistas do mundo inteiro concordam sobre o fato de que o papel dos pais — tanto de alunos agressores como de agredidos — é fundamental para combater a violência moral nas escolas e de que eles precisam saber lidar com a situação. No caso dos pais de agressores, é preciso que se convençam e mostrem aos filhos que esse comportamento é prejudicial a eles.
- d. Você deve estar atento ao comportamento dos filhos, das crianças da igreja e do bairro, observar suas mudanças de hábitos e personalidade, pois pequenos detalhes podem nos mostrar evidências de um sofrimento interior que esteja fazendo desmoronar as estruturas emocionais dessa criança ou adolescente, especialmente os mais frágeis.

ESTRATÉGIAS NA ESCOLA.

- a. A única maneira de combater esse tipo de prática é a cooperação por parte de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais: “Todos devem estar de acordo com o compromisso de que

o *bullying* não será mais tolerado. As estratégias utilizadas devem ser definidas em cada escola, observando-se suas características e as de sua população.

- b. Geralmente não há a necessidade de atuação de profissionais especializados. A própria comunidade escolar pode identificar seus problemas e apontar as melhores soluções.
- c. Promover um ambiente escolar seguro e sadio, em que haja amizade, solidariedade e respeito às características individuais de cada um de seus alunos.
- d. É fundamental que se construa uma escola que não se restrinja a ensinar apenas o conteúdo programático, mas também onde se eduquem as crianças e adolescentes para a prática de uma cidadania justa.

SOLUÇÕES

- a. Para quem é vítima de algum desses tipos de humilhação, a saída é “se abrir”, ou seja, procurar ajuda, começando pelos próprios pais.
- b. Para quem é pai e tem um filho passando por esse problema, é necessário mostrar-se disponível para ouvi-lo. Nunca se deve aconselhá-lo a revidar a agressão; mas, sim, esclarecer que ele não é culpado pelo que está acontecendo. Também é fundamental entrar em contato com a escola.

A ABRAPIA

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência é uma das diversas instituições que procura unir esforços para fazer algo em função de prevenir o *bullying* e remediar os males por ele causados. É destacada nas pesquisas e estratégias de prevenção e combate ao *bullying*. A Abrapia é fonte de muitas das informações citadas nesta resenha.

O QUE PODE SER FEITO EM NOSSA COMUNIDADE PARA REMEDIAR, PREVENIR E COMBATER O BULLYING

Sugestões práticas que podem ser implantadas na sua comunidade para ajudar na prevenção e combate da violência:

- a. **Desenvolver** uma “**escola de pais**”, onde, além de orar pelos filhos, possamos trabalhar em busca de melhores estratégias para poupar nossos filhos de influências gratuitas que tendem a perverter a mente infantil. Um lugar para adquirir os conhecimentos necessários para proteger seus filhos, criando também oportunidade para os pais da sociedade em que estamos inseridos, abrindo portas para o compartilhamento dos valores e princípios cristãos no lar e na família.
- b. **Desenvolver** uma “**escola de filhos**”, onde se canalizem as energias da criança/adolescente, ajudando-os no convívio sociorrelacional, a desenvolver a criatividade e a lidar com a agressividade.

O trabalho efetivo para a edificação do caráter e valores de nossos pequenos tem a bênção de Deus e a unção do Espírito Santo.